

# Observações em *Trachipterus jacksonensis* capturados no Brasil

Patrícia Luciano Mancini; Alberto Ferreira de Amorim; Carlos Alberto Arfelli

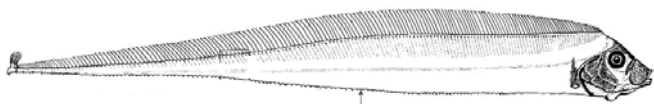
**Resumo** — O espadão, *Trachipterus jacksonensis* tem distribuição no hemisfério Sul, hábitos pelágicos, e registro em profundidades de até 1.000 m. O exemplar em estudo, capturado na posição 26° 16' S - 45° 54' W por barco atuneiro, em abril de 2003, apresentou comprimento total de 216 cm e peso eviscerado de 7,6 kg, tratando-se de uma fêmea adulta pronta para desova. Características como: diâmetro do olho, representando 3% do comprimento total, e presença de seis dentes superiores dispersos e de nove inferiores em fileiras (não foram observadas na literatura). Outros nove exemplares também foram observados no Terminal Pesqueiro de Santos, desde 1974.

**Palavras-chave** — *Trachipterus jacksonensis*, *Trachipterus arawatae*, *Trachipterus nigrifrons*, *Regalecus jacksonensis*, características descritivas.

## I. INTRODUÇÃO

*Trachipterus jacksonensis*, foi descrito por Ramsay, 1881, e apresenta sinonímias como *T. arawatae* (Clarke, 1881) e *Regalecus jacksonensis* (Ramsay, 1881) e *T. nigrifrons*, (Smith, 1956) [11]. Apresenta corpo alongado, comprimido lateralmente, sem escamas, coberto por tubérculos ósseos, olhos grandes e circulares, uma única nadadeira dorsal que se estende da cabeça à cauda, nadadeiras peitoral e caudal pequenas em relação ao comprimento do corpo, nadadeiras ventral e anal ausentes, cloaca situada anteriormente à metade do corpo, indicada na fig. 1 [3] - [11] - [2]. A coloração do corpo é prateada, com tubérculos ósseos brancos e região frontal da cabeça enegrecida [11] - [6].

Fig.1. Peixe-fita, *Trachipterus jacksonensis* (Ramsay, 1881) com seta indicando a posição do ânus. Retirada de [8].



Essa espécie está amplamente distribuída no hemisfério Sul. Há registros para o Índico, e oeste Pacífico: África do Sul [15], Austrália [13], Ilhas Reunion [5] e Nova Zelândia [7]. No Atlântico, sua ocorrência foi registrada litoral da Patagônia, Argentina

(47° 15' S, 65° 55' W) [6], na Namíbia [9] e no Brasil: na costa do Estado do Rio Grande do Sul (29° 22' S - 47° 38' W), [11] e do Estado Rio de Janeiro [3] - [10]. É denominado como peixe-fita no Rio Grande do Sul [16] e como espadão na Baixada Santista.

Referência [14] estudou sete exemplares juvenis de *T. jacksonensis* onde o comprimento standart variou de 10 cm a 56 cm. Além disso, foi realizada a descrição geral de espécie, características gerais da cabeça (tamanho, forma etc.), nadadeiras, linha lateral, tegumento, coloração e morfometria dos indivíduos.

Referência [6], descreve a espécie, sob a sinonímia de *T. nigrifrons*, relatando que a presença de 84 vértebras, sendo 36 pré-caudais. Fato este que corrobora com os dados de [4] para espécie (82-84 vértebras, sendo 37, 38 ou 39 pré-caudais). Também é reportado uma notável redução na dentição anterior nas espécies da Patagônia em relação as da África do Sul, em que a dentição anterior é fortemente desenvolvida.

Segundo [12] - [14], há registro da espécie em profundidades de até 1000 metros e da sua predação por atuns (Scombridae), "lancetfish" (peixe-lança - Alepisauridae). A sua dieta é composta por crustáceos, particularmente euphausídeos, cefalópodes e pequenos peixes (Scopelidae, Bathylagidae e Sternoptychidae).

Referencia [16] registrou a espécie como hospedeiro do parasita intestinal *Lappetascaris lutjani* (Nematoda, Ascaridoidea, Anisakidae)

Com este trabalho pretende-se contribuir com a descrição da espécie, com observações gonadais e com o registro da sua ocorrência no Sudeste e Sul do Brasil.

## II. MATERIAL E MÉTODO

O exemplar em estudo, desembarcado no Terminal Pesqueiro de Santos (TPS), foi doado pelo Sr. Alécio, mestre de pesca do barco atuneiro Elizabeth Vitória I, que utilizou espinhel-de-meia-água, iscado com o peixe "cubil" (peixe de água doce da Amazônia). A captura ocorreu em abril de 2003, no período noturno, na posição 26° 16' S - 45° 54' W, área frente a Paranaguá, na região Sul do país, em profundidade de aproximadamente 30 metros (em uma área com profundidade de 1.000 metros).

Outros nove exemplares foram observados pelos autores (Amorim & Arfelli), referentes a ocorrências nos desembarques de atuneiros no TPS, desde 1974.

Patrícia L. Mancini, [patmancinibr@yahoo.com.br](mailto:patmancinibr@yahoo.com.br), Universidade Estadual Paulista-UNESP, Campus Rio Claro, A- 24, 1515, Tel. +55-19- 3526.4171; Alberto F. de Amorim, [crisamorim@uol.com.br](mailto:crisamorim@uol.com.br), UNESP (credenciado), Carlos A. Arfelli, [arfelli@terra.com.br](mailto:arfelli@terra.com.br), Instituto de Pesca, Av..Bartolomeu Gusmão, 192, Santos, Tel. +55-13-3261.5529. Fax +55-13-3261.1900.

A identificação está baseada em [2] - [3] e comunicação pessoal do autor da referência, [11]. A morfometria foi baseada em [1]. Para pesagem utilizou-se as balanças de prato (precisão de 50 g) e eletrônica (precisão de 1 g).

### III. RESULTADO E DISCUSSÃO

O exemplar examinado, uma fêmea adulta identificada como *Trachipterus jacksonensis*, possuía 216 cm de comprimento total e 7,6 kg de peso eviscerado.

Referência [8] analisou quatro exemplares de *Trachipterus jacksonensis*, capturados por rede de arrasto, com comprimento standart de: 122 cm, 132 cm, 149 cm e 211 cm. E outro com comprimento total de 121 cm. No presente estudo, o comprimento standart registrado foi de 213 cm.

As medidas e a sua porcentagem em relação ao seu comprimento total, pesagem e os dados merísticos, constam da Tabela 1.

TABELA I.  
DADOS MORFOMÉTRICOS E MERÍSTICOS

Medidas e caracteres merísticos	Valores	%
Comprimento total (cm)	216	100
Comprimento standart (cm)	213	98,6
Comprimento nadadeira-caudal (cm)	3	1,4
Comprimento da cabeça (cm)	20	9,3
Comp. da cabeça c/ boca protraída (cm)	30	13,9
Largura da cabeça (cm)	22,5	10,4
Espessura da cabeça (cm)	2,5	1,2
Diâmetro do olho (cm)	6,5	3,0
Largura do corpo (cm)	20	9,3
Comp. da cabeça à nadadeira-peitoral (cm)	21	9,7
Comp. da nad-peitoral à nad-caudal (cm)	195	90,3
Raios das nadadeiras-dorsais (n°.)	190	
Raios das nadadeiras-peitorais (n°.)	12 e 14	
Dentes superiores (n°.)	6	
Dentes inferiores (n°.)	9	
Arcos branquiais de cada lado (n°.)	4	
Rastros braquiais (n°.)	12	
Peso (kg)	7,6	
Peso das gônadas (g)	149	

O comprimento da cabeça foi de 20 cm com a boca não distendida, e 30 cm com a boca protraída, devido à distensão da boca. Isso que representa, respectivamente, 9,3% e 13,9% do comprimento total do peixe. O diâmetro do olho foi de 6,5 cm, o que representou 3% do comprimento total. A largura do corpo, 20 cm, representa 9,3% do comprimento total. O comprimento da nadadeira peitoral à nadadeira caudal foi de 195 cm, que representa 90,3% do comprimento total.

O número de arcos branquiais foram quatro dentro de cada opérculo e foram contados 12 rastros branquiais no primeiro arco. Este número difere dos registrados em [8] que são de 3 a 5 + 8.

Observou-se a presença de seis dentes superiores, dispersos no palato, e de nove inferiores, dispostos em fileiras na mandíbula. A presença desses dentes não foi citada em nenhuma das publicações consultadas.

Foram encontrados 190 raios na nadadeira dorsal no exemplar do presente trabalho, sendo que o número encontrado por [8] variou de 166 a 173, por [11] foi 181 raios e por [10] foi 184 raios. O número de raios verificado neste estudo embora sendo o maior já observado, está mais próximo aos registrados para exemplares oriundos da mesma área – Atlântico ocidental.

Nas nadadeiras peitorais os raios variaram de 12 a 14, o que se assemelha com a descrição de [11], sugerindo que os espécimes do Atlântico ocidental apresentam raios entre 12 e 15, enquanto que os do Atlântico oriental variam de 10 a 11.

As gônadas pesaram 149 g (quase 2% do peso total eviscerado), apresentavam óvulos translúcidos, gelatinosos e soltos, de coloração alaranjada, estando prontas para desova.

No presente trabalho a nadadeira dorsal apresentou coloração vermelho-alaranjada, no entanto [11], também observando exemplares frescos, descreve essa nadadeira apenas como vermelha.

Foram observados pelos autores (Amorim & Arfelli), desde 1974 outros nove exemplares de *Trachipterus jacksonensis*: um em fevereiro de 1983; dois em abril, três em maio e dois em novembro de 1984; e um em julho de 1986. Destes, cinco foram capturados na região Sul e quatro da região Sudeste. Também foram observados ferimentos no corpo de alguns desses exemplares, provavelmente causados por mordidas dos tubarões de pequeno porte (até 50 centímetros) *Isistius brasiliensis* ou *I. plutodus*. Referência [11] também atribuiu ferimentos observados em dois exemplares, a *Isistius* spp.

O pequeno número de exemplares dessa espécie registrados para a região Sudeste e Sul, indicam que provavelmente a espécie seja rara nessa área. Contudo, há que se considerar que o espinhel dos barcos atuneiros, que capturaram os exemplares, de forma incidental, pode não ser efetivo para determinação da ocorrência da espécie.

### REFERÊNCIAS

- [1] FICHER., W. - FAO species identification sheets for fishery purposes. Western Central Atlantic (fishing area 31). Vol. I.
- [2] FIGUEIREDO, J.L., et al. - Peixes da Zona Econômica Exclusiva da Região Sudeste-Sul do Brasil: Levantamento com rede de Meia-Água. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do estado, 2002

- [3] FIGUEIREDO, J.L. & MENEZES, N.A. - Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. III. Teleostei (2). São Paulo.
- [4] FITCH, J. E. - The ribbonfishes (family Trachipteridae) of the Eastern pacific ocean, with a description of new species. *Calif. Fish and Game* 50 (4) : 228-299, 1964
- [5] FRICKE, R. - Fishes of Mascarene Islands (Reunion, Mauritius, Rodriguez): na annotated checklist, with description of new species. *Theses Zoologicae*, 31:1-759, 1999.
- [6] GOSZTONYI, A. E. - On Presence of *Trachipterus nigrifrons* (Smith, 1956), (Pisces, Lampridiformes) in the Westen South Atlantic Ocean. *Stud. Neotrop. Fauna . Environ* 14: 153-155, 1979.
- [7] HAMILTON, H - Notes on the occurrence of genus *Trachipterus* in New Zealand. *Trans. N.Z. Inst.*, 48:370-381, 1916.
- [8] HEEMSTRA, P. C. - The families Trachipteridae and Radiicephalidae (Pisces, Lampriformes) and new species of Zu from South Africa. *Ann. S. Afr. Mus.* 94(2) : 13-39, 1984.
- [9] LLORIS, D. - Ictiofauna demersal y aspectos biogeográficos de la costasudoccidental de África (SWA/Namibia). *Monogr. Zool. Mar.*, 1:9-432.
- [10] MENEZES, N. A. - The first record of *Trachipterus* in the Atlantic coast of South America (Pisces, Thachipteridae). *Papeis avulsos Zool.*, 23(23): 205-207, 1971.
- Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. 90 p, 1980.
- [11] MINCARONE, M.M., SOTO, J.M.R, LIMA, A.T. - Segundo registro do peixe-fita, *Trachipterus arawatae*, Clarke, 1881 (Lampridiformes, Trachipteridae), na costa brasileira. *Na XIII Semana Nac. Ocean.*, Itajaí, SC, P. 748 - 750, 2000.
- [12] MOTEKI, M. K. FUJITA and KOHNO, H. - Stomach contents of longnose lancetfish, *Alepisaurus ferox*, in Hawaiian and central equatorial Pacific waters. *J. Tokio. Univ.* 80(1):121 -137, 1993.
- [13] OGILBY, J.D. - On a *Trachipterus* from New South Whales. *Proc. Linn.Soc. N.S.W.*, 3:646-659, 1897.
- [14] SCOTT, E. O. G. - Observations on Some Tasmanian Fishes: Part XXIX *Pap. Proc. Roy. Soc. Tasm.*, 117:167-202 ISSN 0080-4703. Queen Victoria Museum and Art Gallery, Launceston, Tasmania, 1983.
- [15] SMITH, J.L.B. - A new dealfish from South Africa. *Ann.Mag. Nat. Hist.*, 9 (12):449-452, 1956.
- [16] VICENTE, J.J. Mincarone, M.M., Pinto, R.M., - First Report of *Lappetascaris lutjani* Rasheed, 1965 (Nematoda, Ascaridoidea, Anisakidae) Paraziting *Trachipterus arawatae* (Pisces, Lampridiformes) on the Atlantic Coast of Brazil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz* v. 97(1): 93-94, 2000.